

► Em um dos mirantes da montanha, visitante comemora a chegada ao seu cume e admira o incrível pôr do sol  
► N onasod naos dinasod niasod niasodn oiasnd oansd oand oiansodi nasod naosd noansd oians doand oano dhaiodn aoidn oadn oaisdn oiasnd oandoaoasda

Cartão-postal do Estado – e até da novela global –, o Monte Roraima se exhibe imponente, como uma das formações mais antigas do planeta. Plantas e animais endêmicos e uma coleção de lendas fantásticas esperam o visitante no alto de seus 2.723 metros

No ansdo ansod naosd naosdn oasnd oaisd naosnd ioasnd oiasnd oansid oansido nasido nasdo naosdi naiosd naiosdn aiosdn ioand ioand oiasnd oiasnd oainsd oaisd oiasd oiado iasdoi asd aoisd aiosdn ioasnd oiasnd oaisnd oiasdn oasnd oiasnd oiansdio ansd iansodinaoisd nioasd

noansdoaa

# A magia de um gigante

**Por/By** BRUNA TIUSSU  
**Fotos/Photos** ANDRÉ DIB



**M**

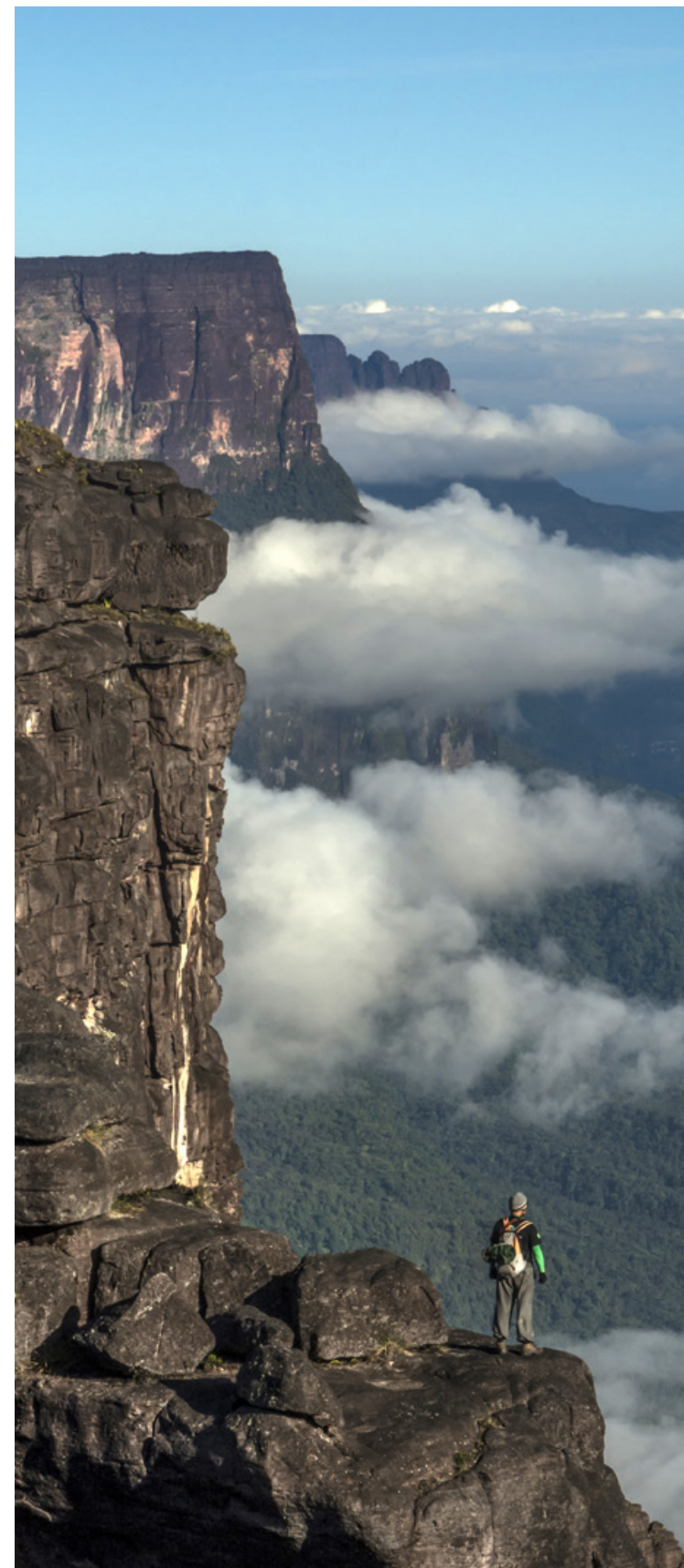
akunaima estava furioso. Descobriu que seu irmão Acuri havia encontrado uma grandiosa árvore frutífera, cujo topo alcançava as nuvens, e dela andava se alimentando às escondidas. Indignado com tamanho egoísmo e a fim de dar-lhe uma lição, não hesitou em derrubá-la. Mais eis que a imponente árvore também mostrou sua força. Seus enormes troncos e ramos caídos tornaram toda uma área de savana em densa floresta. As águas que nela se acumulavam deram forma a abundantes rios e cachoeiras. Uma paisagem inóspita, que circundou e protegeu sua base, petrificada pelos poderes do índio. Esta formação rochosa Makunaima adotou como casa, prometendo ser seu eterno guardião. E mais tarde viu seus descendentes a batizarem de tepui Roraima, o “gran verde-azulado” – ou, para nós, o Monte Roraima.

A lenda, contada até hoje pelo povo Pemon, nativo da região, dá o primeiro indício de que

o cartão-postal do Estado de Roraima é um lugar místico, especial. Crendices à parte, não há quem não venere uma montanha de 2.723 metros de altura espichada bem diante dos olhos. Seu topo aplainado – tepui refere-se à formação ao estilo de mesa – tem 55 quilômetros quadrados de área, abraçando três países: Brasil (5% de seu território), Guiana (10%) e Venezuela (85%). Pisar ali é transportar-se para um universo particular. Ou melhor, ancestral. O Monte é uma das composições mais antigas da Terra, de 2 bilhões de anos atrás, época em que a América do Sul e a África compunham um só continente.

Alcançar seu cume é factível graças ao botânico inglês Everard im Thurn, que lá chegou pela primeira vez (oficialmente) em 1884. Seus relatos da expedição possibilitaram, mais tarde, a demarcação da trilha, e até inspiraram sir Arthur Conan Doyle a escrever *O Mundo Perdido*, em 1912. O turismo mesmo começou a se firmar por ali na década de 80, e atualmente a expedição é considerada um dos mais belos e emocionantes trekkings do País.

► [Acima, trecho do trekking que leva até o topo do Monte Roraima, com o tepui Kukekán ao fundo. Na página seguinte, uma das vistas do alto da montanha](#)  
 ► [No ansod naosd naosd noasdn oasnd oansdo ansod naosd naosdn oansod iasnd oansd oanod nasdo nasod nasod nasod niasodn aosd naosid aods aosdn aoidnoasdad](#)



**M**akunaima was furious. Discovered that his brother Acuri had found a great tree yielding fruit, whose top reached the clouds, and it walked feeding on the sly. Outraged by selfishness and size in order to give you a lesson, did not hesitate to shoot it. More behold the towering tree also showed its strength. Their huge trunks and fallen branches made a whole savanna area in dense forest. The waters which it accumulated formed plentiful rivers and waterfalls. An inhospitable landscape that encircled and protected its base, petrified by the Indian authorities. This rock formation Makunaima adopted as home, promising to be his eternal guardian. And later saw his descendants to baptize of Roraima tepui, the “blue-green gran” – or, for us, Mount Roraima.

The legend, told today by the Pemon people, natives, gives the first indication that the postcard of the State of Roraima is a mystical, special place. Beliefs aside, no one does not venerate a mountain 2723 meters high stretched out right before her eyes. Its top flattened - tepui refers to training table style - has 55 square kilometers, embracing three countries: Brazil (5% of its territory), Guyana (10%) and Venezuela (85%). Stepping there is transport yourself to a particular universe. Or rather ancestor. The Monte is one of the oldest compositions of the Earth 2 billion years ago, a time when South America and Africa made up one continent.

Reach its summit is feasible thanks to Everard im Thurn English botanist who arrived there for the first time (officially) in 1884. His expedition reports enabled later, the demarcation of the track, and even inspired Sir Arthur Conan Doyle to write *The World lost* in 1912. the tour even started to take hold over there in the 80s, and now the shipment is considered one of the most beautiful and exciting treekings the country.

Truth be told, the Brazilian part of the Mount can be explored at the top, but the Venezuelan portion the protagonist of the adventure. First part is Boa Vista to Saint Helena Uairén, already in the neighboring country. Dali, a 4x4 vehicle takes you to the Paraitepui community, home to the Taurepang, indigenous Pemon of the same ethnicity. This is the starting point for trekking, comprising three days of wandering up to the summit, two or three to explore it and two others for the return descent. On average, we walk five hours daily, most of them



Verdade seja dita, a parte brasileira do Monte pode ser explorada pelo topo, mas é a porção venezuelana a protagonista da aventura. Primeiro, parte-se de Boa Vista para Santa Helena de Uairén, já no país vizinho. Dali, um veículo 4x4 leva até a comunidade de Paraitepui, onde vivem os Taurepang, indígenas da mesma etnia dos Pemon. Eis o ponto de partida para o trekking, que compreende três dias de andanças até o cume da montanha, dois ou três para explorá-lo e outros dois para a descida de retorno. Em média, caminha-se cinco horas diariamente, boa parte delas pela *gran savana*, onde o sol pode ser implacável.

A paisagem que acompanha os andarilhos, porém, faz esquecer os sinais de cansaço. O trajeto até o Rio Tek, local do primeiro pernoite, é feito admirando o Monte Roraima e seu “tepui irmão”, Matawi-Kukenán. O acesso ao segundo é complicado e pouco explorado turisticamente. Muitos Taurepang nem cogitam escalá-lo, o consideram um local sagrado e perigoso – em seu dialeto, a etimologia de seu nome quer dizer “um bom lugar para se morrer”. A dupla majestosa faz parte dos sete imensos tepuis da antiga cadeia que ocupa a região e que assistiu, ao longo dos anos, a Terra esculpir praias e planaltos. Contemplar este cenário é ter a certeza da força da natureza.

Descampados e pequenos morros têm de ser vencidos na sequência, até o acampamento base, para uma noite de sono a poucos metros do pé do Roraima. No dia seguinte, os limites físicos e psicológicos dos visitantes são postos em xeque para vencer os 5km montanha acima. As pedras às vezes ajudam compondo degraus medianos, mas também desafiam ao exibirem-se como paredes de escalada, pedindo o auxílio das mãos. Trecho duro, para ser cumprido a seu tempo. Vale descansar, se refrescar nas cachoeiras e nos mirantes, acompanhando o vai e vêm das nuvens.

► Acima, o reforçado café da manhã saboreado no acampamento base; à direita, barracas próximas ao Rio Tek, com o Kekenán como pano de fundo; e, abaixo, um dos rios a ser vencido na caminhada  
 ► No *naosd naosd naosd naosdn oasnd oansdo ansod naosd naosdn oansod lasnd oansd oanod nasdo nasod nasod naosd niasodn aosd naosid aods aosdn aoidnoasdad*



by *gran savannah*, where the sun can be unforgiving.

The landscape that accompanies walkers, however, makes one forget the signs of fatigue. The path to the Tek River, the first night spot is done admiring Mount Roraima and his “brother tepui” Matawi-Kukenán. Access to the second is complicated and little used for tourism. Many Taurepang not cogitate climb it, consider it a sacred and dangerous, in their dialect, the etymology of its name means “a good place to die.” The majestic double is among the seven huge tepuis of the old chain occupying the region and watched, over the years, the earth carve beaches and plateaus. Contemplate this scenario is to make sure the force of nature.

Open fields and small hills have to be met as a result, to the base camp for a night’s sleep a few meters from the foot of Roraima. The next day the physical and psychological limits of the visitors are put in check to win the 5km uphill. The stones sometimes help composing median steps, but also challenge when exhibit as climbing walls, asking



### MISCIGENAÇÃO AFLORADA

NO NAOSNDOANSOD

“Damurida, nossa alma traduzida em comida”, canta Neuber Uchôa (foto), nativo de Roraima. O caldo de origem indígena – leva água, tucupi, jambu e peixe – é por ele oferecido àqueles que visitam a sua Casa do Neuber, em Boa Vista, nas noites de quinta-feira. Um dos artistas pioneiros do movimento roraimeira, dedica o espaço à celebração da música e da cultura do Estado, que exalta influências dos índios da região, dos povos do Caribe e do Nordeste, que para ali migraram. “Nossa identidade está na mistura de culturas. Nós aprendemos a agregar”, explica o compositor.

*Damurida, our soul translated into food, “sings Neuber Uchôa, native of Roraima. The broth of indigenous origin - takes water, tucupi, jambu and fish - that’s why he offered to those who visit your house in the Neuber, in Boa Vista, on Thursday nights. One of the pioneering artists of roraimeira movement, the space dedicated to the celebration of music and culture of the State, exalting influences of the Indians of the region, the people of the Caribbean and the Northeast, which migrated thither. “Our identity is in the mix of cultures. We learn to add, “explains the composer.*

the help of hands. Hard stretch, to be fulfilled in time. Vale rest, cool in the waterfalls and lookouts, watching the clouds go and come.

Almost at the summit, Makunaima stone version – there is a formation that displays the traits of the local guardian – receives the brave visitors. And it seems to reward them with extra doses of energy. After all, visit your home is a win, and a joy that fills the hearts of even the most skeptical.

From then on, there is a new old world to be explored. Because of its particular soil and climate, the tepui displays a number of endemic species. The *Drosera carnivorous roraimae* and



Já quase no cume, Makunaima em versão pedra – há uma formação que exhibe os traços do guardião local – recebe os bravos visitantes. E parece recompensá-los com doses extras de energia. Afinal, visitar sua casa é uma vitória, e uma alegria que enche os corações até dos mais céticos.

A partir de então, há um novo velho mundo a ser explorado. Por conta de seu solo e clima particulares, o tepuí exhibe uma série de espécies endêmicas. As carnívoras *Drosera roraimae* e *Utricularia humboldtii* são algumas das plantas que conferem cor à paisagem dominada pelas rochas escuras e que se assemelham a cogumelos, a árvores e até a soldadinhos. Os animais são poucos. Alguns insetos, aranhas, borboletas e o *Oreophynella quelchii*, sapinho negro com a barriga amarela pouco maior que uma unha.

Úmida por natureza – há chuvas constantes durante oito meses por ano –, a montanha guarda lagos, piscinas naturais chamadas de jacuzzis, além de cavernas, vales repletos de cristais e muitos, muitos mirantes. De um deles, o La Ventana, vê-se a outra ponta do Roraima e o Kukenán quase completo, com suas quedas d’águas expostas ao longo de paredões de 600 metros de altura. Deparar-se com tal panorâmica exige sorte – ou a bênção de Makunaima –, pois o mais comum é encontrar o local completamente encoberto. Cena que contribui para a atmosfera mágica e misteriosa da montanha, também apelidada de “fábrica de nuvens”.

O Maverick, curiosa pedra que se assemelha ao carro fabricado pela Ford, é o ponto mais alto do Monte, com quase 2.800 metros, e por isso outro mirante espetacular. E basta seguir pelas bordas para se deparar com mais pontos privilegiados, em que a vista surpreende tanto quanto o silêncio absoluto. Durante as andanças é possível conhecer os “hotéis” da montanha, áreas que, por conta de suas coberturas naturais e a proximidade com a água, são as mais indicadas para servirem de acampamento.

► Acima, o mirante La Ventana, com o vai e vêm constante de nuvens; e, abaixo, o sapinho endêmico da montanha. Na página ao lado, acima, as refrescantes jacuzzis; e, abaixo, uma colorida *Utricularia humboldtii*

► No ansod naosd naosd noasdn oasnd oansdo ansod naosd naosdn oansod iasnd oansd oanod nasdo nasod nasod naosa sdaasda sdaas dasd asd ads asdasdd niaosdn aosd naosid aosd aosdn aoidnoasdad



*Utricularia noasnd oansdo ansodnasodnaos dnahumboldtii* are some plants that confer color to the landscape dominated by dark rocks that resemble mushrooms, trees and even soldiers. Animals are few. Some insects, spiders, butterflies and the *Oreophynella quelchii*, black frog with yellow belly slightly larger than a fingernail.

*Wet by nature - there is constant rain for eight months a year - the guard mountain lakes, pools of jacuzzis calls and caves, valleys filled with crystals and many, many viewpoints. In one of them, La Ventana, you see the other end of Roraima and the almost complete Kukenán, with its waterfalls exposed waters along cliffs 600 meters high. Faced with such a panoramic requires luck - or the blessing of Makunaima - because the most common is to find the completely hidden location. Scene that contributes to the magic and mysterious atmosphere of the mountain, also dubbed the “cloud factory”.*

*The Maverick, curious stone that resembles the car manufactured by Ford, is the highest point of Mount, with almost 2800 meters, and so another spectacular viewpoint. And just follow the edges to come across the most privileged spots in the view as much as surprising silence. During the wanderings is possible to know the “hotels” of the mountain areas, because of their natural hedges and the proximity to the water, are the most suitable naosd niaodn oasnd ioansd ioansd oiand oiand oinasoid naosid naioas dnasond aionsd aoinso oao nsdaos ndoais ndioans doans iodansi donasodn aosdn iaosd noasd noasdnaonadsaidna o iansdio ansoidn aoidn oiasnd oasnd oaidaooidsadoina*



### NAS ÁGUAS DO NORTE NO NAOSNDOANSOD

Declarada município há apenas 125 anos e com 300 mil habitantes, a capital Boa Vista tem a tranquilidade de uma cidade interiorana. Porta de entrada para quem vai ao Monte Roraima, oferece atrativos que completam a experiência de visitar o Estado. Banhada pelo Rio Branco e com ventos fortes – sobretudo de janeiro a abril –, possui praias de água doce que convidam à prática de kitesurfe e stand up paddle (foto). Passeios de barco também partem da orla, onde restaurantes e bares servem peixes como o tambaqui e o dourado. Especialmente este mês, os Jogos de Verão movimentam a cidade – a Praia Grande será cenário das disputas finais, nos dias 30 e 31, e as modalidades vão do futevôlei a maratona aquática.

*Declared municipality for only 125 years, with about 300,000 inhabitants, the capital Boa Vista conveys the tranquility of a provincial town. Gateway to Brazilians who go to Mount Roraima, offers attractions that complement the experience of visiting the state. Surrounded by the White River and with strong winds - especially from January to April - has freshwater beaches refreshing and invite visitors to practice kite surfing and stand up paddle. Boat trips also depart from the waterfront, where restaurants and bars serve fish such as tambaqui and golden. Especially this month, the Summer Games open up theas dasd asd asd asd a city - the Great Beach will play host to the final disputes, on 30 and 31, and the procedures ranging from footvolley aquatic marathon.*

► No topo do Monte Roraima, o perfeito reflexo composto pela luz do sol na água cristalina  
► No ansod naosd naosd noasdn oasnd oansdo ansod naosd naosdn oansod lasnd oansd oanod nasdo nasod nasod nasod naosd niasdn aosd naosid aods aosdn aoidnoasdad





► Acima, o céu iluminando a gran savana durante o entardecer; e, abaixo um índio Taurepang durante a trilha  
 ► No ansod naosd naosd noasdn oasnd oansdo ansod naosd naosdn oansod lasnd oansd oanod nasdo nasod nasod nasod naosd niaosdn aosd naosid aods aosd



Dois dias no cume definitivamente não são suficientes para desbravar a imensidão do Roraima. Nem mesmo para eleger qual é o mais magnífico: o show de luzes e cores do pôr do sol ou o do amanhecer. Leva-se tempo para processar suas particularidades e para entender a força de suas belezas. Mas sentir a tranquilidade que ele transmite é algo quase automático. Quem por ali passa vive a emocionante experiência do contato com um gigante que resiste simplesmente seguindo o seu curso natural. Que Makunaima o preserve assim. ➤

*Two days at the summit are definitely not enough to clear the immensity of Roraima. Not even to choose which is the most magnificent: the show of lights and sunset colors or dawn. It takes time to process their particularities and to understand the strength of its beauties. But feel the tranquility that it conveys is something almost automatic. Who passes by live the thrilling experience of contact with a giant who resists simply following its natural course. What Makunaima the preserve as well. ➤*



**> ONDE FICAR**  
WHERE TO STAY

**Aipana Plaza Hotel**

O hotel mais concorrido de Boa Vista possui quartos confortáveis e uma piscina convidativa, cujo bar permanece aberto durante o dia e a noite.

*No ansdo naosd naosid noasnd oando  
ansd naosdn oansdo naosd oansdo  
nasodn aonsd nasdon oansd oans donasd  
onasdonasondaosndoasndioand.*

PÇA. DO CENTRO CÍVICO, 974, CENTRO, BOA VISTA  
☎ 95 3212 0800 ▶ [AIPANAPLAZA.COM.BR](http://AIPANAPLAZA.COM.BR)

**Boa Vista Eco Hotel**

Típico hotel de negócios, conta com suítes grandes e bem planejadas. O café da manhã é farto, com sucos, frutas e quitutes regionais.

*No ansdo naosd naosid noasnd oando  
ansd naosdn oansdo naosd oansdo  
nasodn aonsd nasdon oansd oans donasd  
onasdonasondaosndoasndioand.*

AV. GLAYCON DE PAIVA, 1240, MECEJANA, BOA VISTA  
☎ 95 3621 7100 ▶ [BOAVISTAECOHOTEL.COM](http://BOAVISTAECOHOTEL.COM)



**> ONDE COMER**  
WHERE TO EAT

**Porto do Babazinho**

Este misto de restaurante, bar e escola de esportes aquáticos fica na orla do Rio Branco, de frente para a Praia Grande. Aposte no tambaqui assado e prove o guaraná Baré, clássico da região Norte.

*No ansdo naosd naosid noasnd oando  
ansd naosdn oansdo naosd oansdo  
nasodn aonsd nasdon oansd oans donasd  
onasdonasondaosndoasndioand.*

AV. MAJOR WILLIAMS, S/Nº, SÃO PEDRO, BOA VISTA

**Barracão do Poeta**

Serve um autêntico café da manhã regional às sextas, sábados e domingos num ambiente com um quê artístico. Bolos, frutas, tapiocas e panquecas estão entre as opções.

*No ansdo naosd naosid noasnd oando  
ansd naosdn oansdo naosd oansdo  
nasodn aonsd nasdon oansd oans donasd  
onasdonasondaosndoasndioand.*

R. JOSÉ FRANCISCO, 95, JÓQUEI CLUBE, BOA VISTA  
☎ 95 98112 5819



**> COMO IR**  
HOW TO GET THERE

A Azul opera voos diários entre Boa Vista e Manaus, com conexões em diversas cidades do País. Para a expedição ao Monte Roraima, as operadoras de turismo oferecem transfer de Boa Vista para Santa Helena de Uairén, na Venezuela. De lá, um carro 4x4 faz o transporte dos turistas até a comunidade de Paraitepui, local de início do trekking.

*No ansod ansod noas dnasnd ianisod  
aniosd naosidn oaind oiandoi naosd  
niaosnd iaosnd oand oiansd oiansd oiansd  
oiando nasidnaosidn aiosdn ioasdnhoaisnd  
oiasndoiaosiasda.*

